

ISSN 1983-0157

PROEB/ PROALFA 2013

SECRETARIA DO ESTADO
DE EDUCAÇÃO

REVISTA
CONTEXTUAL



PROEB/ PROALFA 2013

SECRETARIA DO ESTADO
DE EDUCAÇÃO

REVISTA CONTEXTUAL



Sumário

| | |
|---|----|
| ■ Introdução..... | 4 |
| ■ Perfis..... | 6 |
| Perfil dos professores..... | 7 |
| Perfil dos gestores..... | 13 |
| ■ Síntese dos aspectos administrativos e pedagógicos..... | 23 |
| Percepção dos professores | 24 |
| Percepção dos gestores..... | 27 |

Introdução

O Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) é um importante instrumento de avaliação para o estado e para os municípios. A avaliação anual tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, escrita, interpretação e síntese dos alunos ao fim do ciclo de alfabetização.

Tradicionalmente, o Proalfa não dispõe de instrumentos contextuais para caracterizar gestores e professores das escolas avaliadas. No entanto, adotamos uma estratégia para obtermos tais informações e possibilitarmos uma análise diferenciada para a edição de 2013 dessa avaliação. Para o presente relatório, utilizamos as informações das escolas que participaram, ao mesmo tempo, das avaliações Proeb e Proalfa 2013. As respostas dos gestores e professores aos questionários socioeconômicos do Proeb 2013 foram utilizadas, nesse estudo, para todas as escolas que foram avaliadas pelo Proalfa 2013.

Observamos, no Proeb 2013, 9.321 escolas. Desse total, 7.494 (80,4%) estavam presentes também na avaliação do Proalfa. A utilização dessas informações se justifica, porque sua elaboração e utilização dizem respeito aos aspectos gerais que influenciam no dia a dia das escolas, e que estão consagrados na literatura sobre avaliação e desempenho escolar como elementos relevantes para explicar os diferentes resultados que observamos entre as instituições escolares.

Como resultado, observamos as características gerais de professores e gestores no sistema de ensino público do estado avaliado pelo Proalfa, descrevendo em linhas gerais os aspectos contextuais desses agentes do sistema de ensino. Incluímos também as distribuições de variáveis que se referem aos aspectos do cotidiano escolar. Em um segundo momento, sintetizamos diversas questões presentes nesses mesmos questionários em índices relevantes que tratam de aspectos administrativos e pedagógicos das instituições escolares, informações obtidas pela percepção dos professores e gestores sobre as instituições, suas condições básicas, seus recursos e sua utilização, os alunos aí inseridos, as condições de trabalho etc. Essa síntese permitiu uma visualização intuitiva e rápida entre as características das escolas e o desempenho do conjunto de alunos que aí realizam a sua formação educacional.

Com tais resultados, os agentes do sistema de ensino – alunos, professores, gestores, técnicos, pais e comunidade em geral – podem identificar o perfil das nossas instituições escolares envolvidas com alfabetização, entender como os aspectos administrativos e pedagógicos afetam a realidade escolar, e também propor medidas e/ou programas específicos que interajam com essa realidade, de modo a proporcionar melhores resultados nesse sistema tão importante para o desenvolvimento de nossa sociedade.

1

Perfis

Perfil dos professores

Esta seção descreve as distribuições das respostas dos 21.788 professores que preencheram os questionários contextuais do Proeb 2013 em escolas que, concomitantemente, foram avaliadas pelo Proalfa no mesmo ano.

É possível perceber, através da leitura dos gráfico 1, 2 e 3, a predominância do sexo feminino (87%), sendo, em sua maioria, pardos (45%) ou brancos (43%). Do total de professores, 35% afirmam ter alcançado como nível mais elevado de escolaridade a especialização, seguido por aqueles que possuem uma licenciatura (28,7%).

Gráfico 1 - Sexo dos Professores

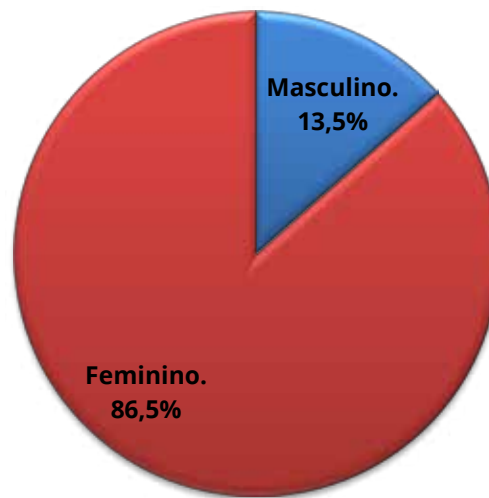


Gráfico 2 - Cor/raça autodeclarada

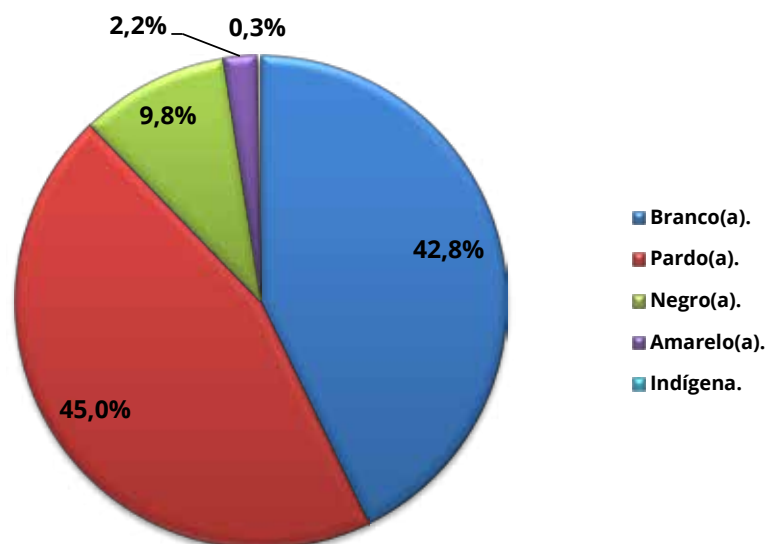
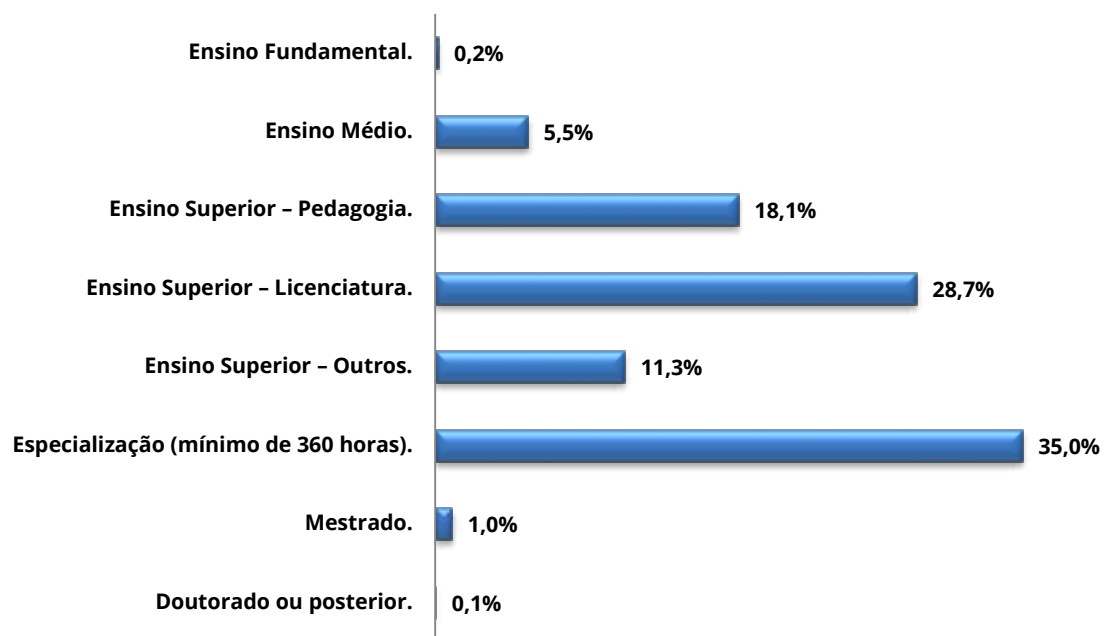


Gráfico 3 - Nível de escolaridade concluído mais elevado

Quanto à experiência, de acordo com o gráfico 4, os professores têm, em sua maior parte, mais de 21 anos de tempo total como professor (22,8%). Mas é necessário destacar que as demais categorias também apresentam uma proporção equilibrada, à exceção de menos de um ano de experiência, com 4,1%, e entre 1 e 5 anos de experiência, com 15,3%. Já com relação à experiência na escola em que estão atualmente, conforme o gráfico 5, a maior parte dos docentes (26,3%) afirma ter entre 1 e 5 anos de atividade na instituição em que atuam no presente momento, sendo que pouco mais da metade (54%) trabalha atualmente em apenas uma escola. Através da leitura do gráfico 6, pode-se perceber que a maioria (88%) afirma, ainda, ter feito, nos últimos 3 anos, cursos de capacitação, treinamento ou formação continuada.

Gráfico 4 - Anos de experiência como professor

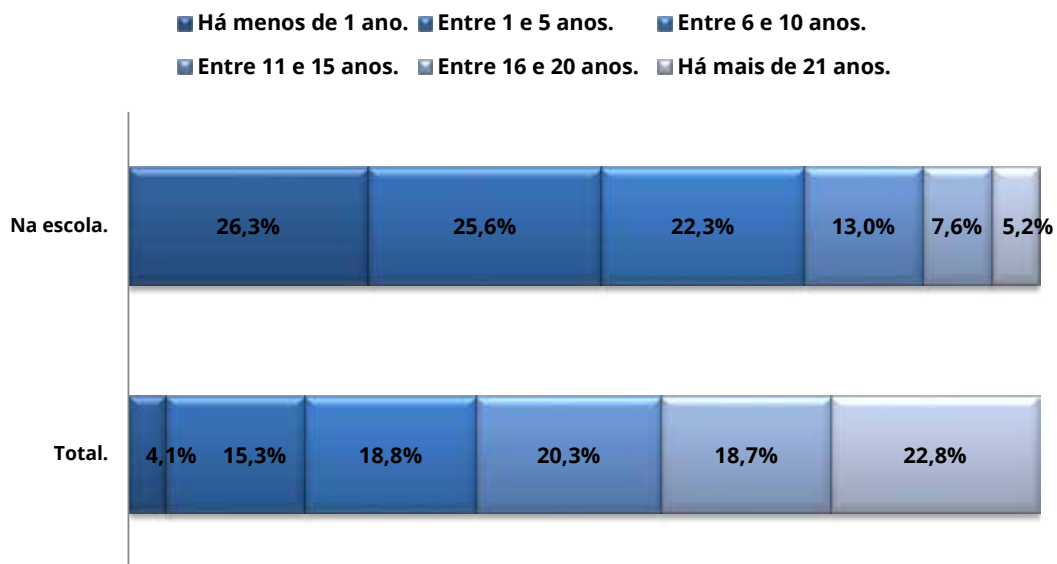


Gráfico 5 - Atividades em outra instituição escolar

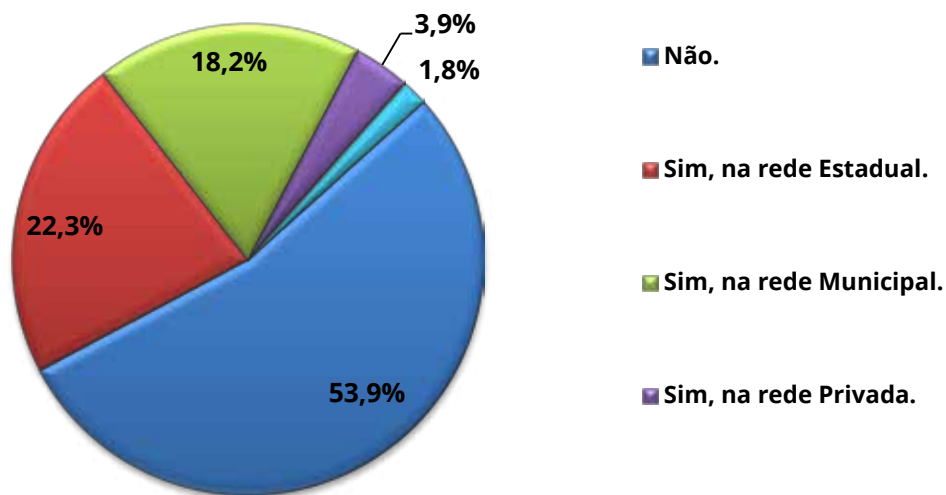
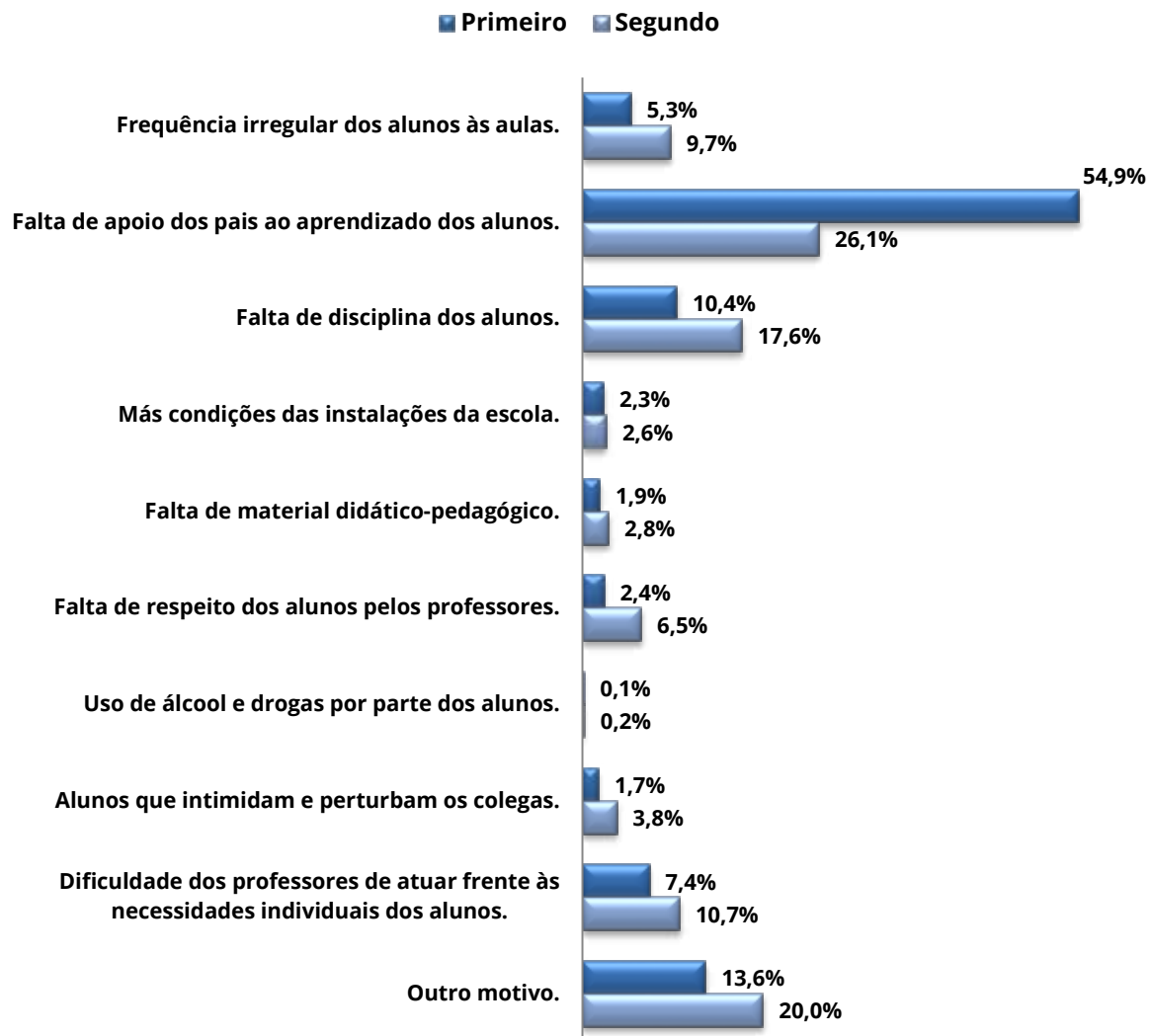


Gráfico 6 - Fez algum curso de capacitação/treinamento/ formação continuada nos últimos 3 anos



Sobre os fatores que mais prejudicam a aprendizagem dos alunos, de acordo com o gráfico 7, o mais citado é a “falta de apoio dos pais ao aprendizado dos alunos” – em primeiro (54,9%) e em segundo lugar (26,1%). Também são bastante citados como segundo fator que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na escola a “falta de disciplina dos alunos” (10,4%) e a “dificuldade dos professores de atuar frente às necessidades individuais dos alunos” (10,7%).

Gráfico 7 - Fatores que mais prejudicam a aprendizagem segundo os professores

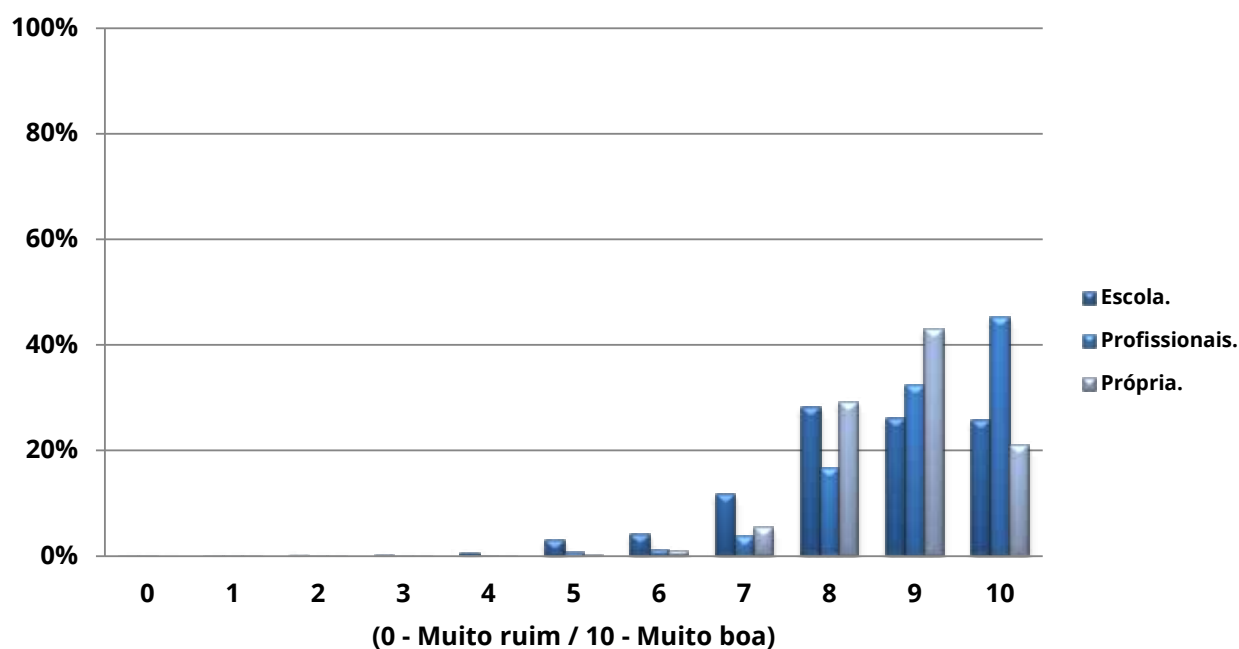


Por fim, com a leitura do gráfico 8, podemos observar que os professores também avaliam os aspectos de desempenho geral da escola e desempenho profissional de seu corpo docente. Na avaliação da escola, 28,3% dos professores dão nota 8 e 26,1% dão nota 9. São aproximadamente 4% os que dão nota menor ou igual a 5.

O aspecto “avaliação da relação com os demais profissionais da escola” é avaliado por 77,6% dos professores com pontuação 10 (45,3%) ou 9 (32,3%), enquanto que os que dão pontuação menor ou igual a 6 representam aproximadamente 2% dos professores.

O último aspecto avaliado é “autoavaliação do docente sobre seu trabalho”. Esse aspecto recebe pontuação 9 de 43 % dos professores, enquanto aproximadamente 1,2% avaliam esse aspecto com pontuação igual ou menor que 6.

Gráfico 8 - Avaliação dos professores



Perfil dos gestores

Esta seção descreve as distribuições das respostas dos 7.494 gestores que preencheram os questionários contextuais do Proeb 2013 em escolas que, concomitantemente, foram avaliadas pelo Proalfa no mesmo ano.

Com relação ao perfil do gestor, conforme observamos nos gráficos 9 e 10, a maioria é do sexo feminino (87%) e de cor branca (46%) ou parda (44%). Quanto à formação dos gestores, de acordo com o gráfico 11, 47,1% declaram que o nível de escolaridade mais elevado concluído é o de especialização, enquanto 31,83% afirmam possuir licenciatura.

Gráfico 9 - Sexo dos Gestores

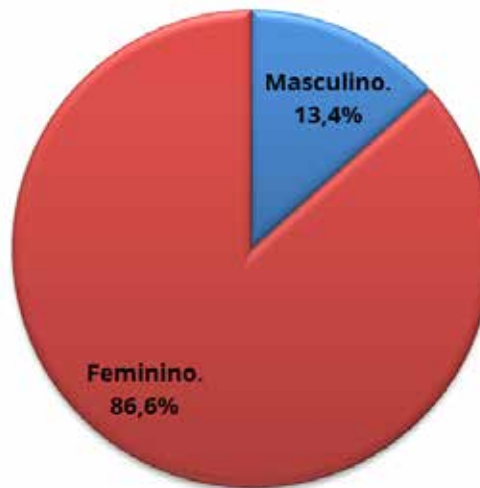


Gráfico 10 - Cor/raça autodeclarada

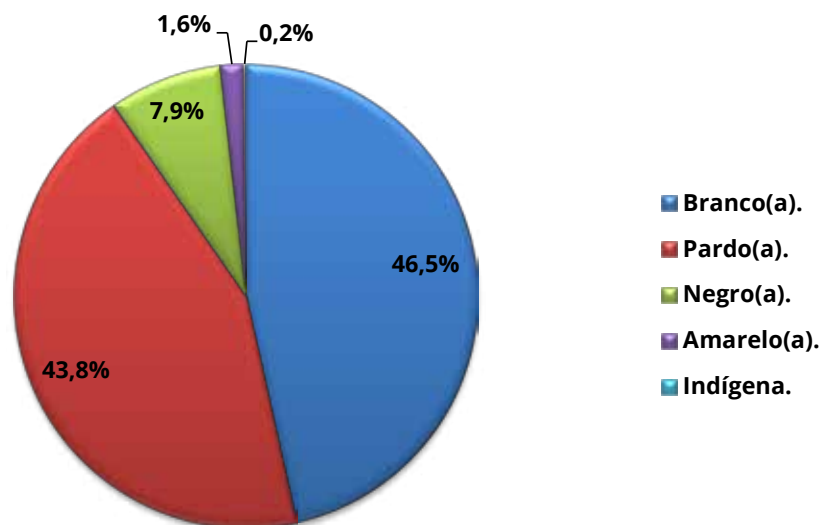
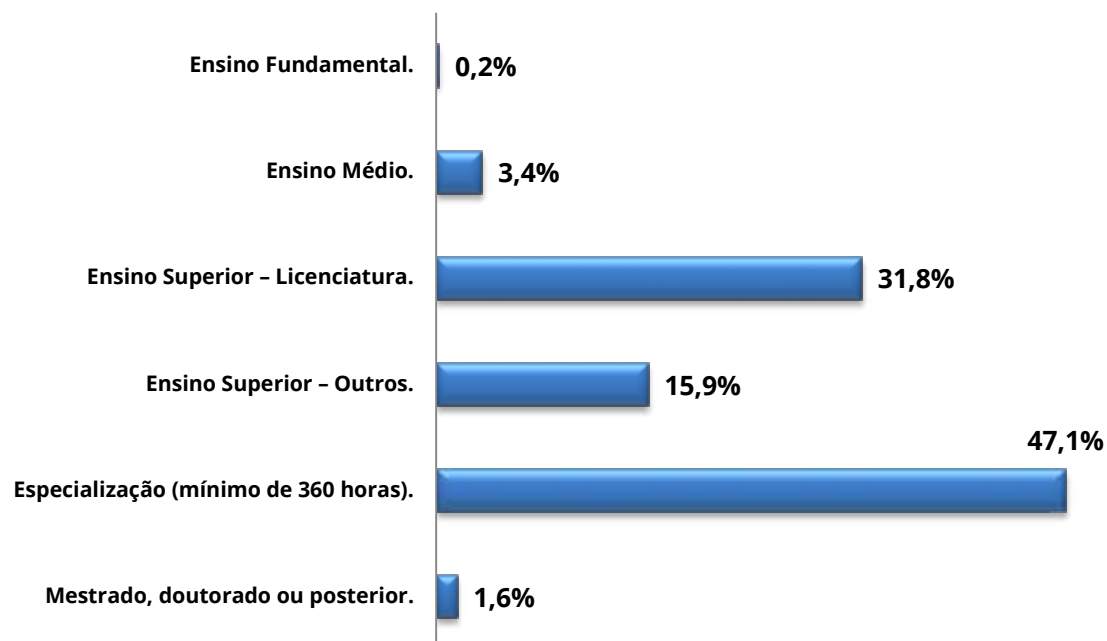
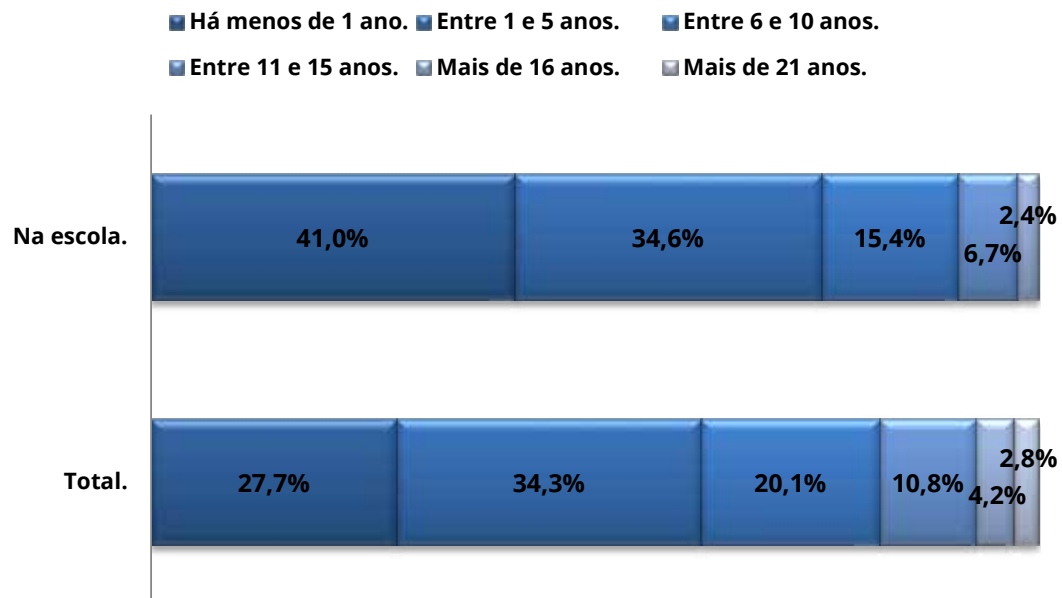


Gráfico 11 - Nível de escolaridade mais elevado

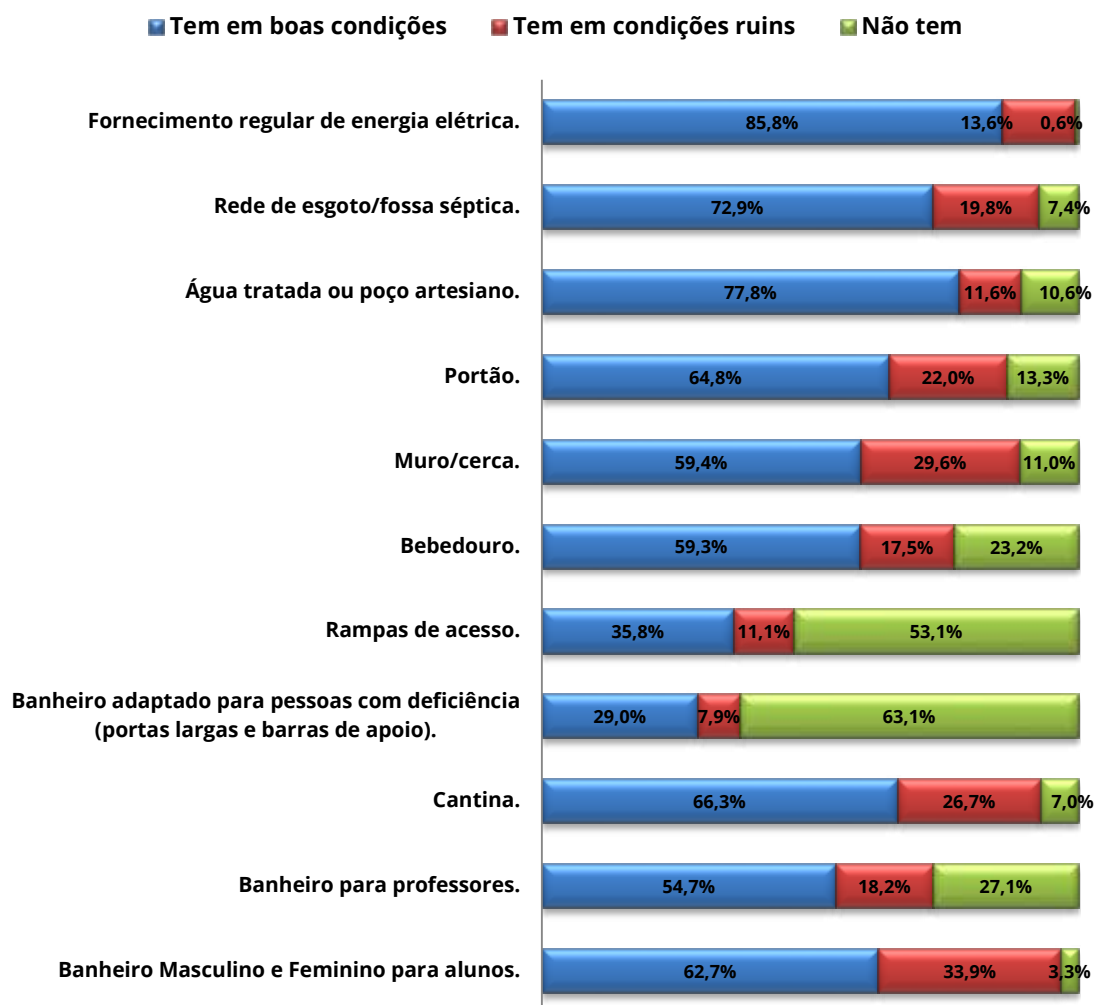
Também contamos com informações, o que podemos ver no gráfico 12, sobre a experiência dos gestores na função que exercem: 27,7% afirmam ter entre 1 e 5 anos de tempo total de experiência como gestor de escola, enquanto que 40,97% afirmam ter entre 1 e 5 anos de experiência como gestor na escola atual.

Gráfico 12 - Anos de experiência como diretor



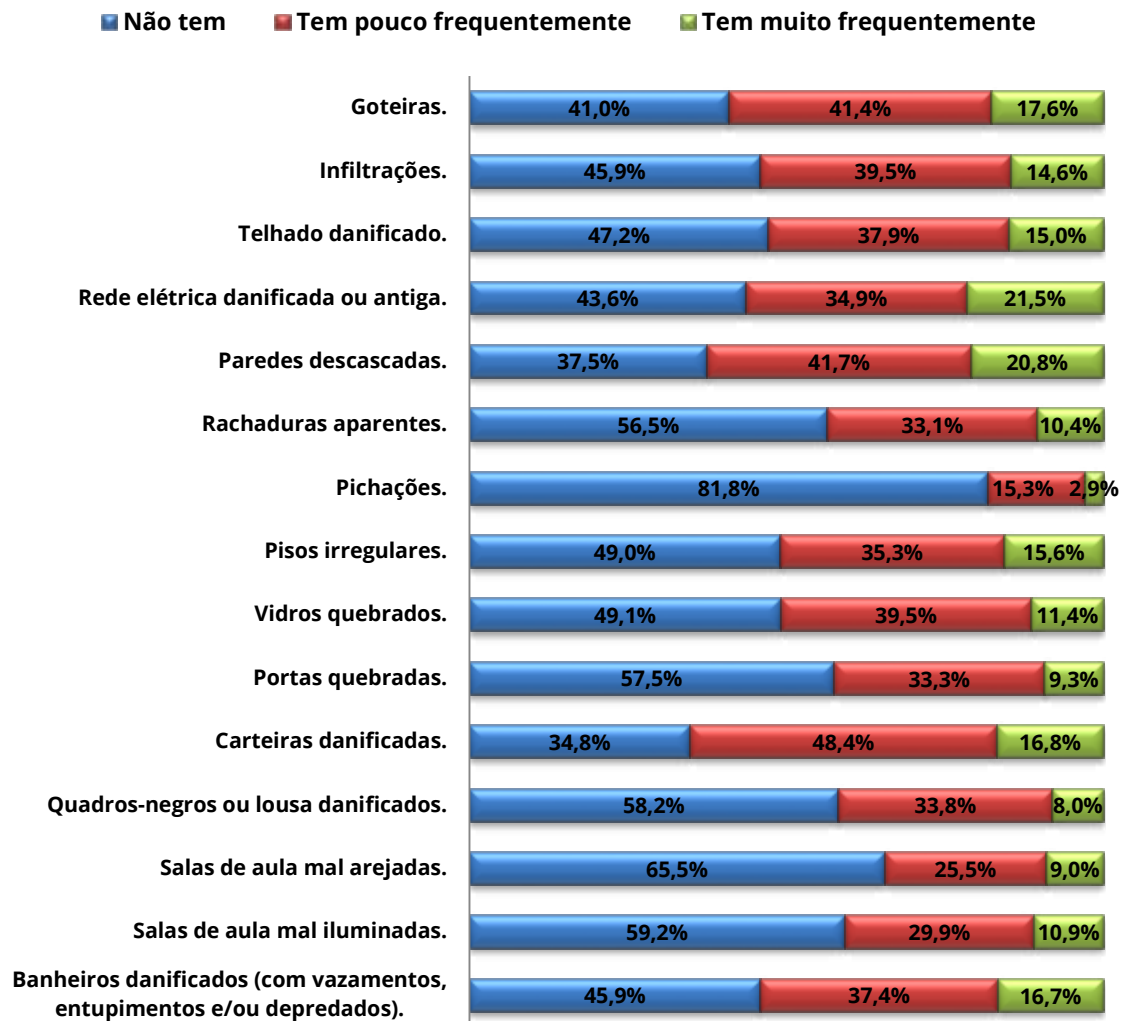
Sobre a infraestrutura física geral das escolas, o gráfico 13 aponta que a maioria dos gestores aponta boas condições no fornecimento regular de energia elétrica (85,82%), boas condições da rede de esgoto/fossa séptica (72,85%) e do tratamento de água e/ou poço cartesiano (77,77%). Segundo a maioria dos gestores, não há acessibilidade aos portadores de deficiência física – não há rampas de acesso em mais de 50% das escolas e inexistência de banheiro adaptado em aproximadamente 63% delas.

Gráfico 13 - Situação da escola em relação à infraestrutura física geral



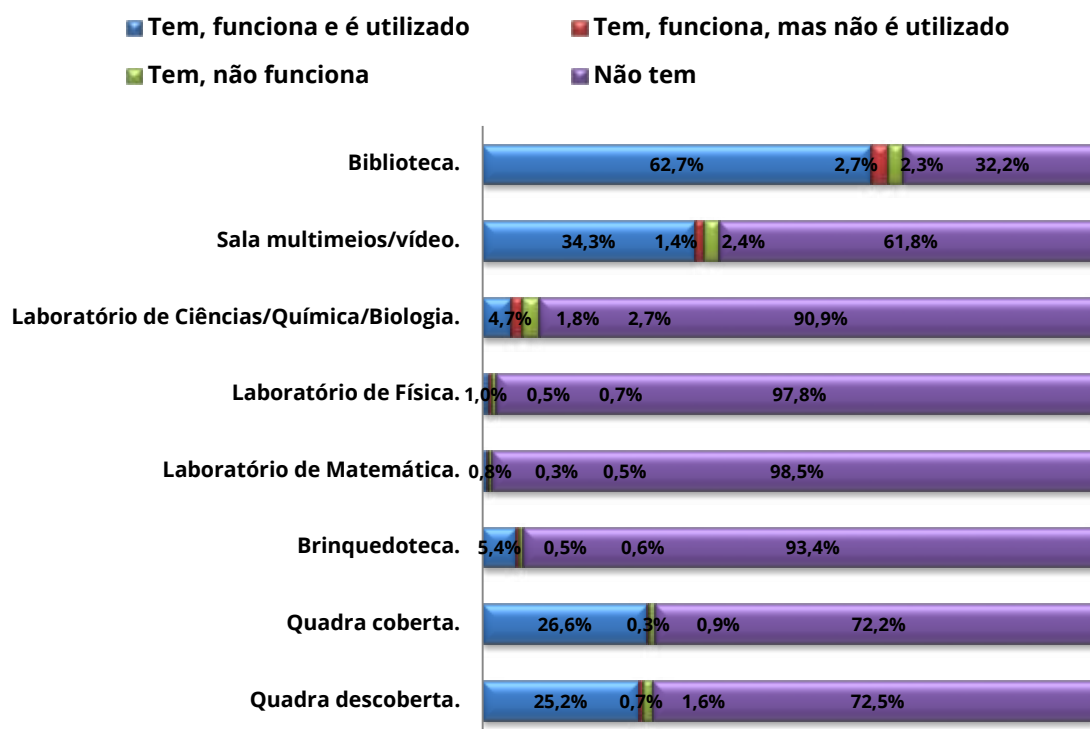
Em relação às condições gerais de conservação, através do gráfico 14, observamos, de maneira geral, que não há intensa degradação. Isso porque, segundo os gestores, a maioria das escolas não apresenta rachaduras aparentes (56,46%), portas quebradas (57,47%), quadros-negros ou lousas danificadas (58,18%) e, salas de aula mal arejadas (65,51%) e mal iluminadas (59,2%). As condições desfavoráveis de conservação (“tem muito frequentemente”) foram apontadas entre 8% e 21% das respostas.

Gráfico 14 - Situação da escola em relação às condições gerais de conservação



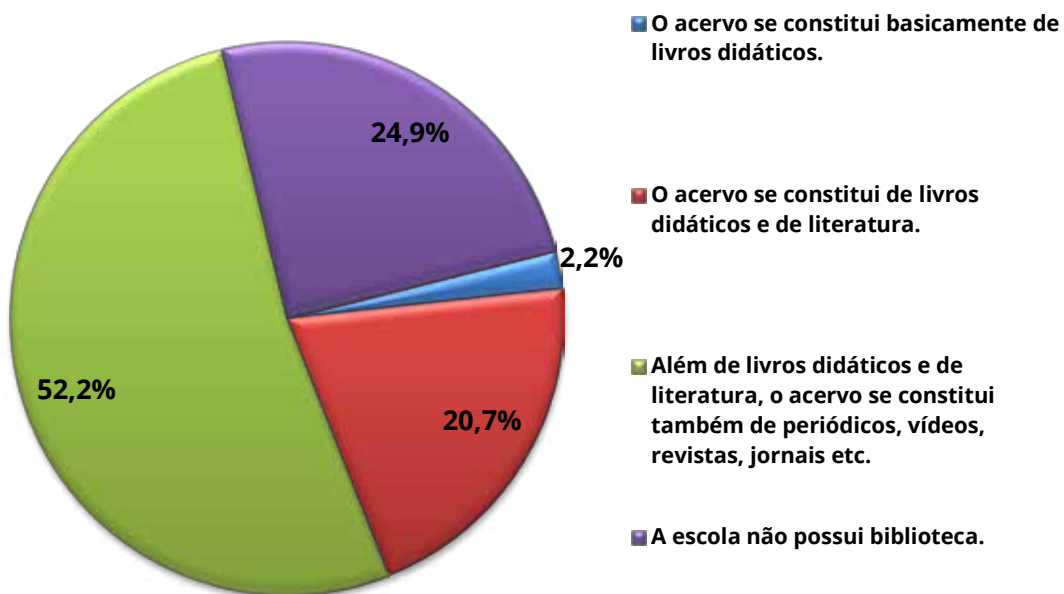
Como nos mostra o gráfico 15, em quase em quase 63% das escolas, observamos a existência de bibliotecas em uso. Somente em aproximadamente 35% delas há sala multimeios/vídeo. Em percentuais próximos, constatamos a disponibilidade e uso de quadras cobertas e descobertas, 26,57% e 25,23%, respectivamente.

Gráfico 15 - Situação da escola em relação à infraestrutura técnico-pedagógica



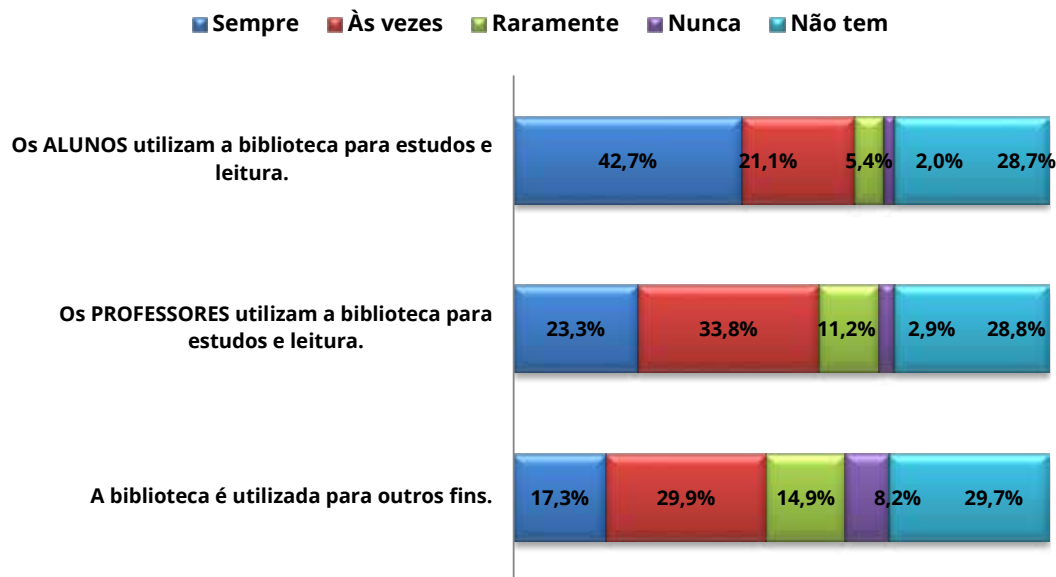
Com relação ao acervo da biblioteca escolar, de acordo com o gráfico 16, 52% dos gestores afirmam que a biblioteca possui em seu acervo, além de livros didáticos e de literatura, periódicos, vídeos, revistas, jornais etc. Porém, 25% dos gestores afirmam que sua escola não possui biblioteca.

Gráfico 16 - Acervo de Biblioteca



Considerando a biblioteca, perguntamos aos gestores sobre o uso da mesma por alunos e professores. Como é possível identificar através do gráfico 17, de acordo com os diretores de escola, o uso da biblioteca para estudos e leitura pelos grupos, embora díspares, apontam boa ocupação, de maneira geral – 42,69% dos alunos a utilizam sempre e 23,25% dos professores estudam e leem no espaço com a mesma frequência.

Gráfico 17 - Situação da escola em relação à infraestrutura da biblioteca



O gráfico 18 nos permite perceber que a maioria das escolas não tem laboratórios de informática com acesso à internet (50,1%). Em relação à quantidade de computadores existentes na escola, gráfico 19, em 46,8% delas não há computadores com acesso à internet e para uso exclusivo de alunos e em 53,47% não há computadores com acesso à internet e para uso exclusivo de professores.

Gráfico 18 - Situação da escola em relação ao laboratório de informática

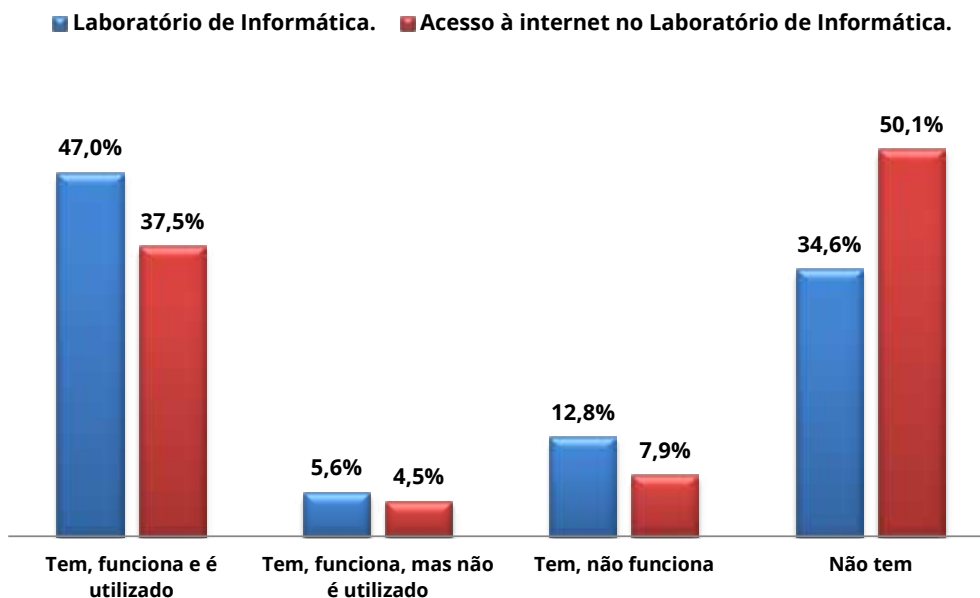
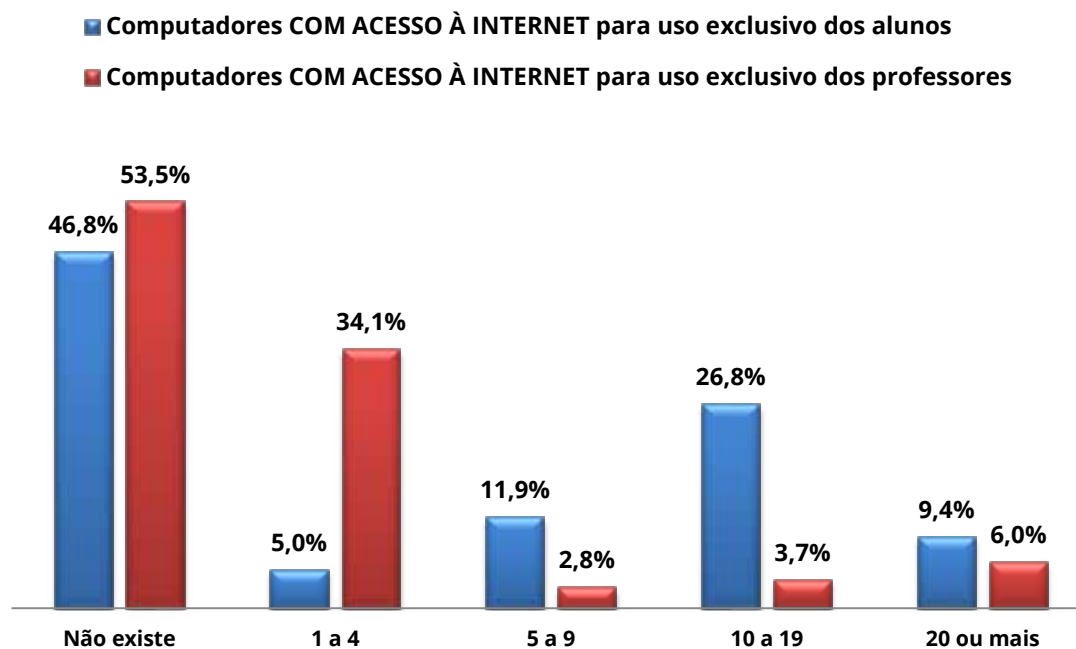
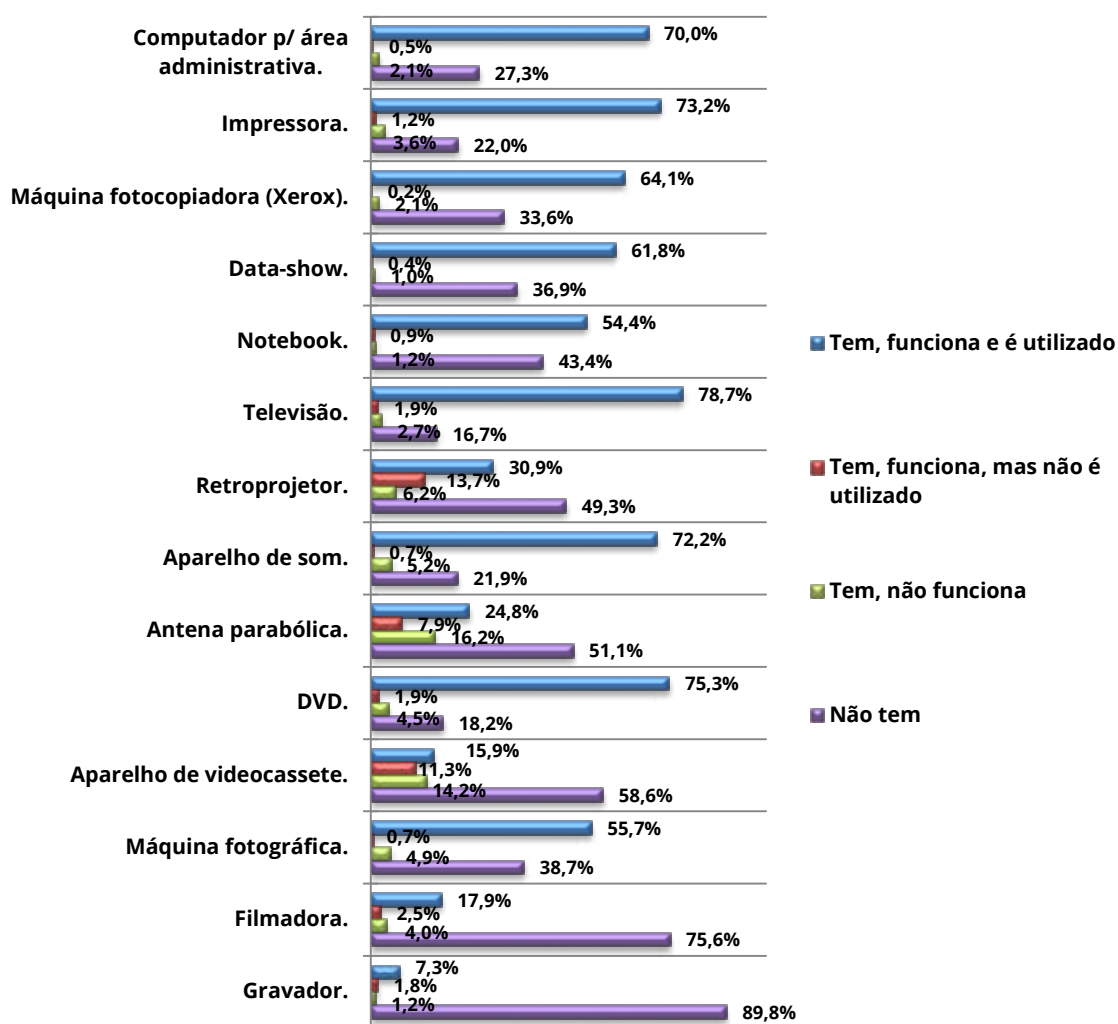


Gráfico 19 - Situação da escola em relação à quantidade de computadores existentes no laboratório de informática



Conforme o gráfico 20, a maioria dos gestores relata a existência de computadores em condições de funcionamento e utilização para a equipe administrativa (70,02%). De acordo com eles, 73,18% das escolas dispõem de impressora e 64,05% de máquina fotocopadora. A maioria das escolas não conta com recursos como filmadora (75,64%) e gravador (89,79%).

Gráfico 20 - Situação da escola em relação à existência de equipamentos



2

Síntese dos aspectos
administrativos e
pedagógicos

Dispomos de uma grande quantidade de questões sobre temas administrativos e pedagógicos importantes para o funcionamento e o desempenho das instituições escolares. Observadas individualmente, essas questões abordam uma pequena fração da realidade escolar e traduzem detalhes do trabalho realizado nas escolas e da qualidade de seu ambiente de ensino. No entanto, em conjunto, as respostas a vários questionamentos integram amplas dimensões relevantes para a administração das escolas.

Esperamos que essas dimensões estejam relacionadas à noção de eficácia escolar: instituições que, por sua forma de gerir e trabalhar recursos, conseguem converter tais elementos em um melhor resultado para o agregado de seus alunos.

Utilizamos tais questões para identificar diferenças entre as diversas instituições avaliadas pelo Proalfa 2013, em busca da associação entre dimensões administrativas e pedagógicas e o desempenho das escolas em que se realiza a alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A construção e os resultados desse esforço de compreensão sobre o sistema de ensino no estado de Minas Gerais serão detalhados nos tópicos a seguir.

Percepção dos professores

Através do questionário contextual aplicado aos docentes são construídos os seguintes índices.

- Um índice de percepção positiva da escola em que trabalha que inclui a percepção dos professores sobre aspectos de cuidado, organização, beleza, sensação de acolhimento, bem-estar, atenção ao aluno e tranquilidade no ambiente escolar.
- Um índice de percepção dos professores sobre a presença dos pais nas reuniões e eventos da escola, sobre seu contato com os pais para informar a respeito do desempenho de seus filhos e sobre o apoio da comunidade para as atividades importantes para os alunos promovidas pela escola.
- Um índice sobre práticas pedagógicas positivas, em que o professor reporta atitudes como planejamento de aulas, alcance de metas de ensino, habilidade no manejo das turmas, preparo para ensinar os conteúdos, hábito de estudar e atualizar-se, comprometimento com o aprendizado dos alunos, hábito de passar e corrigir deveres de casa, e uso de recursos de mídia para ensinar (filmes, fotos, computadores).
- Um índice sobre a satisfação profissional do professor, que inclui sua percepção de satisfação com a atividade de professor, de valorização de seu trabalho na escola, de autoavaliação de seu desempenho, de realização pessoal e de capacidade de contribuir para os resultados da escola.

Para o questionário dos professores, todas as questões utilizadas na construção de cada um dos índices citados acima incluem como opção de resposta uma escala de concordância, que é convertida em pontuação (invertida, quando necessário) para expressar em valor ascendente o sentido positivo das dimensões que pretendemos abordar. Em outras palavras, quanto maior a pontuação no indicador, melhor a condição da dimensão analisada na escola em questão.

A construção dos índices envolve basicamente dois procedimentos estatísticos: verificação da correlação entre as variáveis e da confiabilidade em sua variância compartilhada e síntese da variância em apenas uma variável, através da técnica de análise fatorial exploratória dos componentes principais. Todos os índices apresentam indicadores estatísticos acima do recomendado.

Após a criação, esses índices são recodificados para variar em uma amplitude entre 1 e 10 pontos, para uma compreensão mais fácil e intuitiva de sua variação. Essa distribuição pode ser observada na tabela a seguir:

Tabela 1 - Descrição dos índices elaborados com o questionário de professores

| | Nº de casos | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|--------------------------------|-------------|--------|--------|-------|---------------|
| Satisfação Profissional | 7.324 | 1,00 | 10,00 | 8,12 | 0,93 |
| Práticas Pedagógicas Positivas | 7.306 | 1,00 | 10,00 | 8,55 | 0,89 |
| Envolvimento Com a Comunidade | 7.394 | 1,00 | 10,00 | 6,97 | 1,28 |
| Percepção Positiva da Escola | 7.353 | 1,00 | 10,00 | 7,99 | 1,23 |

Observamos, conforme tabela 1, acima, que os índices são relativamente altos. Isso nos indica que os professores tendem a valorizar suas percepções positivas a respeito de tais dimensões. Esse fato reduz a variação dos índices e nos faz optar por uma categorização simples das variáveis acima. Aquelas instituições que apresentaram pontuação até o valor 8, são classificadas na categoria “médio ou baixo” do respectivo índice, as demais – acima desse valor – são classificadas como “alto” para o índice considerado.

Finalmente, utilizamos essa categorização para relacionar as dimensões representadas nos índices acima com o percentual de alunos no padrão “Recomendado” observados nas escolas para a avaliação do Proalfa 2013. Os resultados do cruzamento entre esse percentual por categoria nos índices construídos estão separados segundo a rede de ensino a que pertencem as escolas. Lembramos que o desempenho se refere aos testes de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 21 - Média do percentual de estudantes no padrão de desempenho "Recomendado" nas escolas por categoria nos índices construídos a partir da percepção dos professores para as escolas da rede estadual

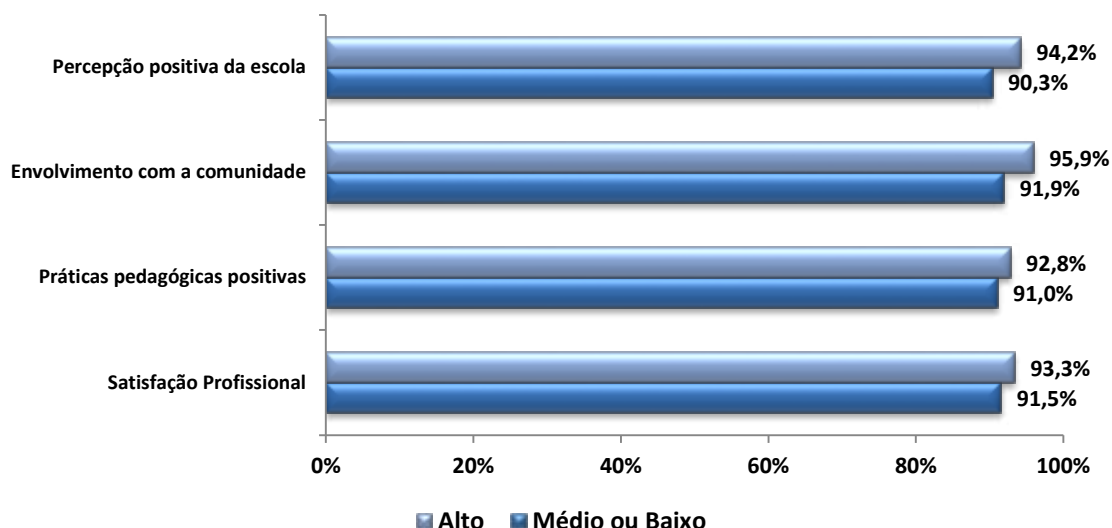
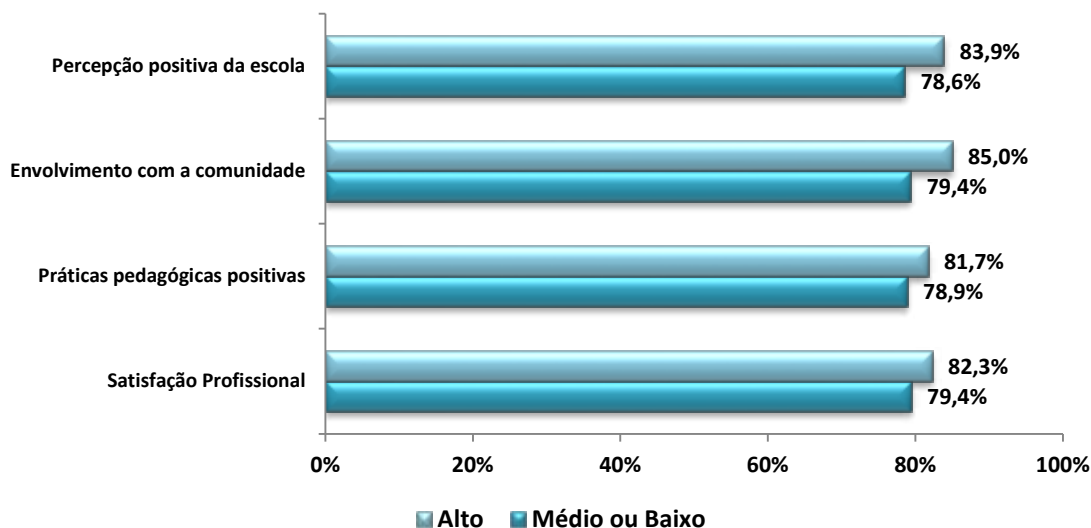


Gráfico 22 - Média do percentual de estudantes no padrão de desempenho "Recomendado" nas escolas por categoria nos índices construídos a partir da percepção dos professores para as escolas da rede municipal



Os gráficos 21 e 22 nos mostram que os índices construídos expressam adequadamente uma relação esperada entre as melhores características e condições escolares, associadas à percepção dos professores sobre o trabalho desenvolvido dentro das instituições, e seu desempenho – aferido pelo percentual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental avaliados pelo Proalfa no padrão "Recomendado". Para todos os índices criados, aquelas escolas que apresentam valor considerado alto possuem sistematicamente melhor desempenho do que aquelas identificadas com um valor baixo, tanto na rede estadual quanto na rede municipal. O índice que apresenta maior diferença entre as categorias (4 pontos percentuais e 5,6 pontos, respectivamente), para ambas as redes, é o

de envolvimento com a comunidade. Já os de menor diferença (equivalente a 1,8 ponto percentual) são o de práticas pedagógicas positivas e satisfação profissional, para a rede estadual, e o de práticas pedagógicas para a rede municipal.

Lembramos que a relação acima não consiste em nenhum teste estatístico rigoroso, nem considera o controle de variação de aspectos concorrentes ou concomitantes que possam afetar o desempenho das instituições. Ainda assim, trata-se de uma associação que nos indica algo relevante sobre o sistema de ensino: quanto melhores as condições da escola, de seus alunos, quanto maior e mais bem sucedido o esforço da administração escolar em envolver-se com a comunidade, quanto maior a preocupação docente com suas práticas pedagógicas e quanto maior a satisfação profissional, melhores são os resultados das instituições.

Percepção dos gestores

O questionário contextual aplicado aos gestores é mais complexo em relação ao aplicado aos professores. Apesar disso, grande parte das questões se refere a aspectos de percepção sobre a infraestrutura e sua utilização, atuação docente, envolvimento com a comunidade e satisfação profissional dos gestores. Ao todo, temos oito índices:

- Condições de infraestrutura geral: inclui um conjunto de 42 questões relacionadas à infraestrutura física da escola, à presença de possíveis problemas nessa infraestrutura e à quantidade de computadores disponíveis para alunos e docentes.
- Utilização da infraestrutura geral: envolve um conjunto de 14 questões sobre presença de itens associados ao funcionamento administrativo, como computadores, TV, data-show, etc e suas condições de uso (em funcionamento, se eram utilizados, e em alguns casos com que frequência eram utilizados).
- Condição e utilização de recursos didático-pedagógicos: construído a partir de oito questões sobre a presença e o funcionamento de aspectos intimamente associados a melhores práticas pedagógicas (biblioteca, sala multimeios/vídeo, laboratórios, brinquedoteca e quadra).
- Utilização da biblioteca e do laboratório de informática: 16 questões compõem esse índice, que trata da utilização da biblioteca por alunos e professores, da presença do laboratório de informática, da disponibilidade de internet neste, e da sua livre utilização por alunos e docentes, inclusive para as atividades de ensino, abrangendo um ou mais turnos na escola.
- Atuação docente: esse índice trata de seis questões a respeito da percepção do gestor sobre assiduidade, rotatividade, motivação, capacitação, comprometimento e domínio de conteúdo dos docentes que trabalham na instituição.
- Envolvimento com a comunidade: índice que sintetiza a percepção do gestor sobre o envolvimento dos pais dos alunos com a escola e o desempenho de seus filhos.

- Problemas externos associados à escola: reúne seis questões relacionadas à ocorrência de problemas externos que afetam de algum modo a administração escolar, como violência, uso de drogas e gravidez na adolescência.
- Satisfação profissional: quatro questões relacionadas à satisfação do gestor com seu trabalho e sua escola constituem esse índice.

Para o questionário dos gestores, apesar das opções de resposta variarem em função da grande quantidade de questões, todas foram convertidas em uma pontuação (invertida, quando necessário) para expressar em valor ascendente o sentido positivo dos temas de interesse, à semelhança do procedimento adotado para o questionário dos docentes. Em outras palavras, quanto maior a pontuação no indicador, melhor a condição da dimensão analisada na escola em questão.

A construção dos índices também obedeceu aos mesmos procedimentos estatísticos: verificação da correlação entre as variáveis e da confiabilidade em sua variância compartilhada; e síntese da variância em apenas uma variável, através da técnica de análise fatorial exploratória dos componentes principais. Todos os índices apresentaram indicadores estatísticos acima do recomendado.

Mantivemos a mesma recodificação, entre 1 e 10 pontos, para uma compreensão mais fácil e intuitiva da variação de todos os índices criados a partir da percepção dos gestores. Podemos observar essa distribuição na tabela a seguir:

Tabela 2 - Descrição dos índices elaborados com o questionário de gestores

| | Nº de casos | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-padrão |
|--------------------------------|-------------|--------|--------|-------|---------------|
| Satisfação Profissional | 7.324 | 1,00 | 10,00 | 8,12 | 0,93 |
| Práticas Pedagógicas Positivas | 7.306 | 1,00 | 10,00 | 8,55 | 0,89 |
| Envolvimento Com a Comunidade | 7.394 | 1,00 | 10,00 | 6,97 | 1,28 |
| Percepção Positiva da Escola | 7.353 | 1,00 | 10,00 | 7,99 | 1,23 |

Podemos observar, na distribuição da tabela 2, que os índices apresentam relativa variação em relação a seus valores. Embora a maioria deles possua uma média próxima a 8 pontos, os índices de condições e utilização de recursos didáticos pedagógicos, e de utilização da biblioteca e laboratório de informática estão abaixo desse valor. Isso nos indica que, para esses, condições e utilizações ideais são provavelmente raras – pelo menos, segundo a perspectiva dos gestores. Essa maior variação nos índices nos permite uma categorização maior das variáveis acima. As instituições são classificadas da seguinte maneira: quando a pontuação chega apenas a 2,5 em algum dos índices, indicamos como “muito baixo”; para pontuações entre 2,5 e 5,0 a categoria foi chamada de “baixo”; entre 5,0 e 7,5 pontos, chamamos de “alto” e, acima de 7,5 pontos, classificamos as instituições em “muito alto”.

Finalmente, utilizamos essa categorização para relacionar as dimensões representadas nos índices acima com percentual de alunos no padrão “Recomendado” observados nas escolas para a avaliação do Proalfa 2013. Os resultados do cruzamento entre esse percentual por categoria nos índices construídos estão separados segundo a rede de ensino a que pertencem as escolas. Lembramos que o desempenho se refere aos testes de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 23 - Média do percentual de estudantes no padrão de desempenho “Recomendado” nas escolas por categoria nos índices construídos a partir da percepção dos gestores para as escolas da rede estadual

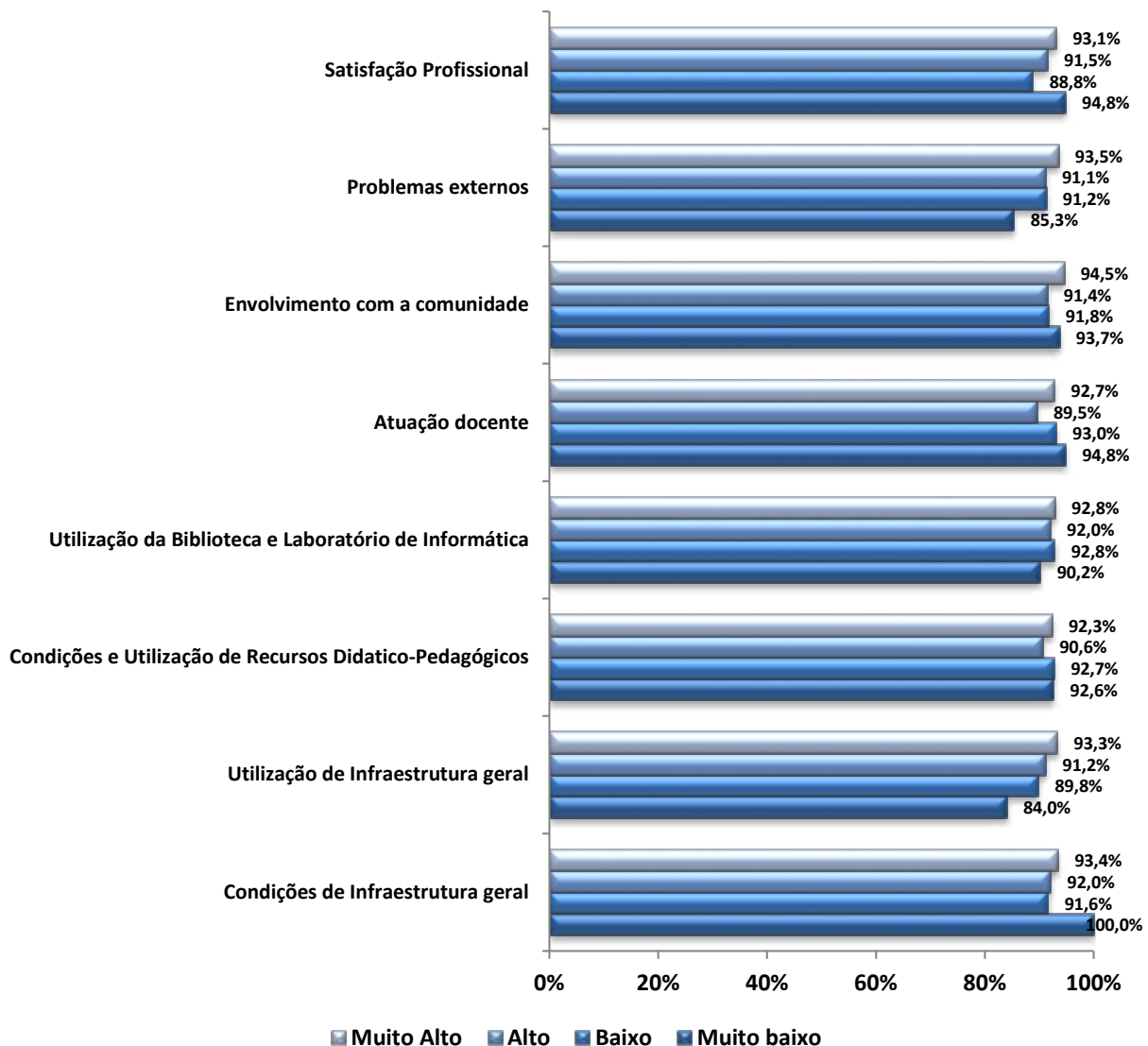
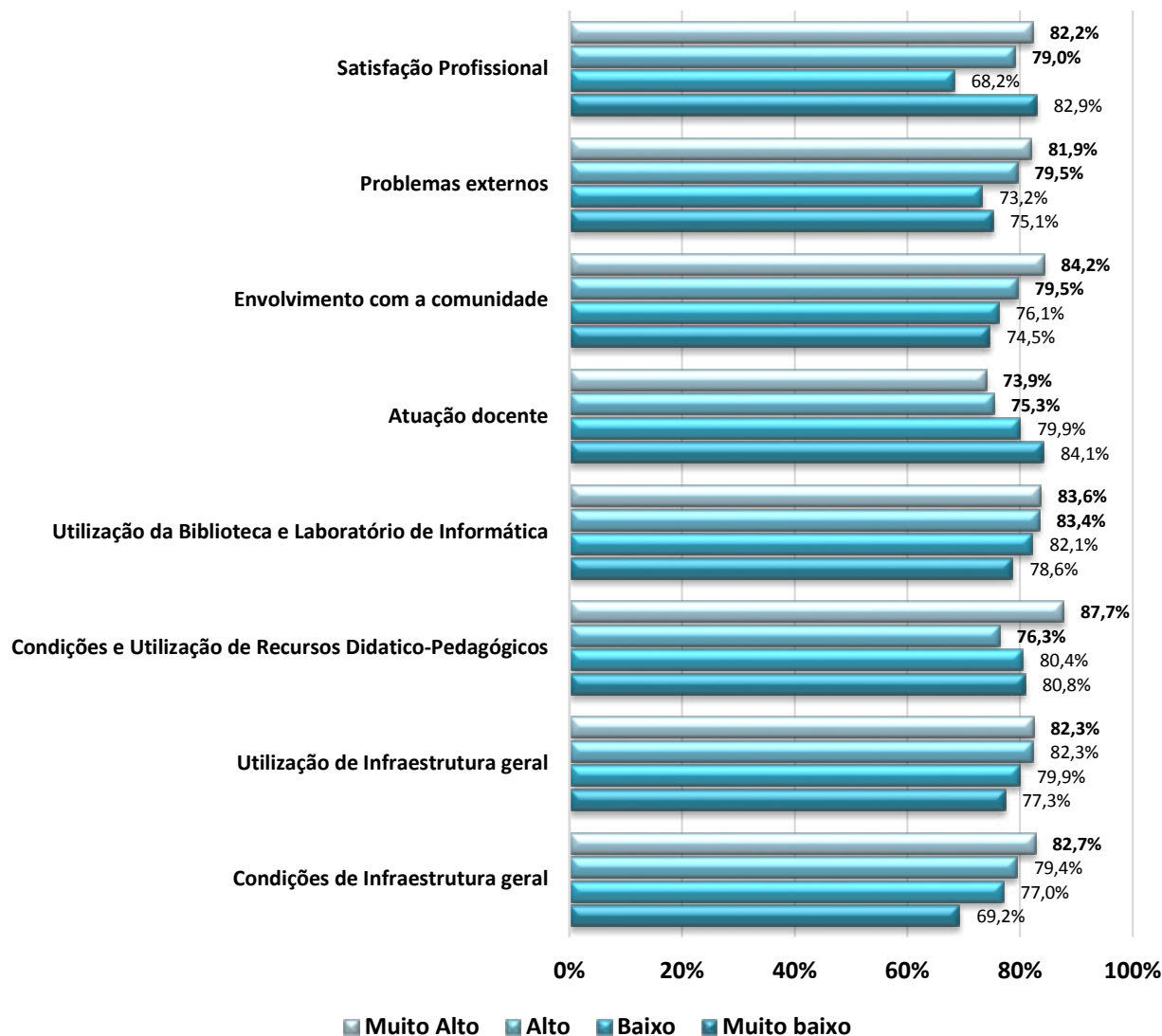


Gráfico 24 - Média do percentual de estudantes no padrão de desempenho “Recomendado” nas escolas por categoria nos índices construídos a partir da percepção dos gestores para as escolas da rede municipal



Ao contrário do que ocorreu com os índices criados a partir da percepção dos professores, os gráficos 23 e 24, acima, ilustram que a associação entre os índices construídos e o percentual de alunos no padrão “Recomendado” observados nas escolas avaliadas pelo Proalfa 2013 não acompanha as expectativas, pelo menos para alguns dos índices.

Por exemplo, para a rede estadual, os índices de condições de infraestrutura geral (100%), satisfação profissional (94,8%) e atuação docente (94,8%) são classificados na categoria “Muito baixo”. Atuação docente, envolvimento com a comunidade e satisfação profissional do gestor apresentam uma alta média de proficiência das escolas incluídas na categoria “Muito baixo”.

O mesmo ocorre nas escolas da rede municipal para os índices de-satisfação profissional (82,9%) e atuação docente (84,1%). Essas relações podem estar associadas à diferença na perspectiva dos

atores: o nível de exigência e as experiências divergentes entre gestores a respeito da influência de tais fatores no desempenho das escolas. Em outras palavras, os gestores mais exigentes a respeito da atuação docente são também aqueles com escolas mais eficazes. Isso ajuda a explicar porque os resultados aparecem ao contrário do esperado: mais alunos no padrão de desempenho “Recomendado” quanto pior é a categoria do índice. Também é possível que alguns casos extremos afetem a distribuição e distorçam os valores das médias em relação ao total. É o que acontece quando a média do percentual de alunos no padrão “Recomendado” para um grupo depende de um número pequeno de escolas.

Apesar disso, a tendência geral dos resultados é acompanhar a expectativa de que quanto melhores as condições das instituições, segundo nossos índices, melhor o seu desempenho. Para a rede estadual, o índice problemas externos e utilização de infraestrutura geral indicam uma associação favorável entre as melhores circunstâncias e o desempenho das escolas. Os índices de satisfação profissional e condições de infraestrutura geral também variam nesse sentido, com a exceção de sua categoria “muito baixo”. Para a rede municipal, os índices de envolvimento com a comunidade e condições gerais de infraestrutura têm uma proeminente relação positiva com melhores desempenhos.

Lembramos que a relação acima não consiste em nenhum teste estatístico rigoroso, nem considera o controle de variação de aspectos concorrentes ou concomitantes que poderiam afetar o desempenho das instituições. De um modo geral, podemos observar que os índices construídos com as respostas associadas à percepção dos gestores nos mostram relações mais fracas entre as características escolares e o desempenho das instituições em comparação com os índices construídos com as respostas associadas à percepção dos professores.



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

PROALFA – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 4 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista Contextual.

ISSN 1983-0157

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

